

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

LUTA CONTRA O DRAGÃO

partir dos anos 60, em quase toda a América Latina, foram implantados regimes militares, com o objetivo de garantir a expansão das indústrias multinacionais no Continente. Tivemos a ilusão de grande desenvolvimento, com a oferta de muitos empregos. Mas o que realmente aconteceu?

As indústrias multinacionais, instaladas na América Latina, serviram e ainda servem aos interesses dos países ricos. Vejamos o que acontece: 1) transfere-se para cá só a parte da indústria que está causando problemas no país de origem, como poluição, falta de espaço físico, grande custo salarial; 2) as indústrias multinacionais produzem o que interessa ao mercado exterior, e não ao mercado interno; 3) essas indústrias vão ocupando grandes espaços, diminuindo nossas terras rurais; 4) os grandes projetos agrícolas entregues a estrangeiros (Japão, por exemplo) produzem alimentos para exportação, sem interesse pelas necessidades de nossos povos.

A mão-de-obra barata é fundamental, para manter a máquina do capitalismo. Isto já não acontece nos países ricos. Os trabalhadores conquistaram direito a bons salários, repartindo a riqueza acumulada. Mas os países ricos encontraram uma forma de sustentar o sistema: a mão-de-obra barata dos países pobres. O produto consumido naqueles países custa muito menos, quando fabricado em nossos países. Assim o lucro é garantido. Como consequência de tudo isso, temos uma América Latina empobrecida, que arrocha cada vez mais o salário de seus trabalhadores, que reduz os investimentos em obras públicas, com uma dívida social escandalosa e uma dívida externa impossível de se pagar. Nos últimos anos, nossos países foram saindo dos regimes militares. Mas a situação ainda não mudou. Por trás dos governos civis, estão os militares, guardiães e tutores do sistema. Os organismos de controle estão presentes em nosso dia-a-dia. Sem falar nos países que sofrem intervenções militares de várias formas ou estão sob ditadura militar. Nos anos 80, vimos germinar também sementes de liberação. Os movimentos populares, em vários países, revelaram uma consciência nova sobre a situação e, apesar da repressão violenta que sofreram, apontaram caminhos e criaram um clima de luta e esperança.

Também a Igreja, nesse período, passou por grande transformação. Surgiram as Comunidades Eclesiais de Base, como expressão viva de uma Igreja dos Pobres, comprometida com

LINHAS PASTORAIS

ORAÇÃO E VIDA

• Só reza, em sentido pleno, aquele que tem fé e vive da Fé. Com outras palavras: precisamos aceitar a revelação de um Deus que se revela, como sinal de seu Amor; que, por Amor, envia ao mundo seu próprio Filho Unigênito; que estabelece o Espírito Santo como a garantia do projeto de Amor do Pai e como a garantia da obra salvífica de Jesus Cristo. A este Deus uno e trino, que é Amor, nós nos abandonamos inteiramente, como a criança se abandona ao Amor de Pai

a libertação dos oprimidos. Medellín e Puebla reconhecem a força de libertação que nasce da ação do Espírito nas bases da Igreja, força confirmada pelo sangue de muitos mártires, e que abre os caminhos para uma nova sociedade. Vejamos, em forma de síntese, alguns destaques:

1. Em nível de pensamento, de consciência, hoje temos claro que a libertação inclui a recusa do processo desenvolvimentista e a denúncia da dependência que tal processo tem gerado. Essa consciência vai descobrindo formas de ruptura com o sistema de dependência e formas de criação de condições, para que nossos países passem a ser agentes do seu destino.
2. Em nível de fé ligada à vida, temos a Teologia da Libertação, um método que nos ajuda a pensar a realidade com os olhos do Filho de Deus, e através do qual vamos descobrindo formas práticas de solidariedade.
3. Em consequência, a pastoral passa a ser uma ação comprometida com a realidade, a exemplo da prática de Jesus, que se solidarizou com os oprimidos.
4. A força dos pobres, assim conscientes, gera fatos concretos de busca de libertação. As CEBs são exemplo dessa nova maneira de organização dos pobres, embora não sejam a única. Os movimentos de libertação passam também por outros canais e por isso surgem os organismos de solidariedade sobre os direitos humanos, os direitos à terra, à saúde, à moradia, à liberdade, ao trabalho, à organização política.
5. Os esforços de uma rede de comunicação entre os povos latino-americanos, através de vários organismos, vão gerando uma consciência comum diante do inimigo comum e, assim, também respostas comuns: aos poucos, se forma uma frente latino-americana contra os banqueiros internacionais, pelo não pagamento da dívida externa e, apesar dos esforços do governo americano, os países centro-americanos estão resistindo em sua luta.
6. A organização dos trabalhadores nos sindicatos e centrais sindicais pressionam os governos, obrigando as nações opressoras a mudar suas políticas econômicas. O 7º Encontro das CEBs, na diocese vizinha de Caxias, quer nos colocar lado a lado e frente a frente com nossos irmãos latino-americanos. Divididos, ficaremos onde estamos. Só unidos, teremos força para sacudir o jugo e conquistar a dignidade conspurcada pelas opressões. (Coleção FÉ E VIDA, CEBs 3). (F.L.T.)

e de Mãe. Nele estamos seguros e abrigados.

- Então somos capazes de rezar, graças à ação do Espírito Santo que mora em nós (cf. 1Cor 3,16; Jo 14,23).
- Somos capazes de rezar, em sentido pleno, pois que o Espírito Santo é quem, segundo Paulo, nos ajuda a rezar:
- “Também, do mesmo modo, o Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos o que havemos de pedir como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Rm 8,26).
- Na oração genuinamente cristã nos deixamos envolver pelo Amor do Espírito Santo e, por sua luz, balbuciamos, à maneira de criancinhas, o que desejamos obter do Pai, sempre em conformidade com sua vontade,

IMAGEM DESENGONÇADA

1. Quando chegou aos quinze anos, Josias disse que queria ser padre. A família exultou. É o melhor que ele poderia fazer, dizem os parentes. Os Pais se alegram: Afinal ele se decidiu por alguma coisa séria. A catequista D. Zélia exultou porque Josias era um menino piedoso, inocente, calado, introvertido. Uma grande vocação. Afinal, terminava o sofrimento de Josias em casa (sempre corrigido e admoestado), na escola (sempre ridicularizado), na igreja (sempre alvo de compaixão). Uma grande vocação, pensavam todos.

2. No Seminário foi um desastre. Desde o primeiro dia dava na vista: desengonçado, esquisito, afetado, pedante. No jeito de andar. No jeito de sentar-se. No jeito de comer. No jeito de falar. Começou logo a via-sacra de Josias: gozação, provocação, chacota. O Prefeito de Disciplina não gozava, não provocava, não chacoteava. Pobre menino! pensava. Depois de três meses estava claro: Josias não dá para padre, é um equívoco. E, com o geral consenso, voltou para os seus. O quê, gente, uma vocação tão certa!

3. Josias não levou a mal. Apesar dos pesares foi chegando ao grupo jovem da paróquia, foi crescendo no conceito do vigário e das equipes. Um belo dia estava na igreja animando o canto, a liturgia, a catequese. Quem o conhecia de perto, estimava-o. Quem o via, na celebração, dar aviso, orientar, advertir, rezar, cantar... Como pode? Um garoto desengonçado, excêntrico, esquisito, afetado, empolado, simplório, pedante, afeminado... Meu Deus, como pode? Josias não percebia. Eu faço tudo por Jesus. Jesus é minha vida.

com seu plano de Amor.

- O sentir-se criança e o deixar-se guiar pelo Espírito Santo contradiz diretamente a vontade de poder, a ambição de independência, a força do próprio braço que caracterizam o homem, mais em nossos dias do que, talvez, em todos os tempos. O homem moderno quer ser ele mesmo. Autônomo, Dono de si. Senhor das próprias decisões. Liverto de quaisquer vínculos morais, de quaisquer tabus, de quaisquer compromissos.
- “E Iaweh-Deus deu ao homem este mandamento: Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comerás, terás de morrer”. (Gn 2,17). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

(Dois grupos revezam no refrão: um propõe, o outro responde).
De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão. Pra
onde vais, ó companheiro? — Vou querer
ganhar meu pão!
1. Este chão é teu lugar. Não precisas mais
seguir. Temos paz para te dar, temos chão
pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho que não
caiba no olhar. Amor trago de onde venho,
nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma
cruz. Somos grão da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!
S. Que o Senhor vos conserve firmes na fé, alegres na esperança e perseverantes no amor.
P. Bendito seja Deus / que faz de nós "Povo de Deus, na América Latina / a caminho da Liberdade!"

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na América Latina, revelam, em sua vida e suas lutas, que Deus realiza maravilhas no meio do seu Povo. Os pequenos e sofridos, esmagados e oprimidos encontram, na Palavra de Deus, sabedoria e energia para se levantar e caminhar, quebrando algemas e derribando cercados. Longo caminho de lutas contra a marginalização e a destruição da vida. Caminho de morte e ressurreição. Caminho de esperança! Nesta caminhada, o Espírito transforma a Igreja e renova a sociedade. As comunidades dos pobres se tornam sementes de Nova Sociedade. Sociedade justa, fraterna e solidária. A partir de amanhã até o dia 14, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, as CEBs do Brasil e da América Latina estarão reunidas para a grande celebração do Povo a caminho da Liberdade. É o 7º Encontro Intereclesial de CEBs: "POVO DE DEUS, NA AMÉRICA LATINA, A CAMINHO DA LIBERDADE". Reunidos, irão fortalecer a fraternidade, animar a esperança e partilhar as riquezas da fé celebrada, vivida, testemunhada e colhida nas lutas pela liberdade do povo oprimido.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, em vez de ficar chorando nossos pecados, o Senhor quer que nos alegremos com seu perdão. Reconheçamos nossas faltas e supliquemos a misericórdia de Deus. (Pausa para revisão de vida):
Sl. 1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!
2. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou!
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!
3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou!

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, pela humilhação de vossa Filho, reerguestes o mundo decaído. Chamai operários que trabalhem na vossa colheita. Assim, libertados da escravidão do pecado, possamos compartilhar das alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor anuncia a Liberdade. A vitória está próxima para os que se comprometem com a construção do Reino.

Leitura do livro do profeta Isaías (66,10-14c): "Alegrai-vos por Sião e exultai por sua causa, todos vós que a amais; tomai parte no seu júbilo, todos vós que a lamentais! Podereis alimentar-vos, saciar-vos com fartura com seu leite que consola; podereis deliciar-vos nas riquezas de sua glória. Pois assim fala o Senhor: "Vou fazer correr a paz para ela como um rio e as riquezas das nações, qual torrente a transbordar. Vós sereis amamentados e ao colo carregados e afagados com carícias; como a mãe consola o filho, em Sião vou consolar-vos. Tudo isso vós vereis e os vossos corações de alegria pulsarão; vossos membros, como plantas, tomarão novo vigor. Do Senhor a mão potente vai mostrar-se aos servos seus". — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 66)

C. Cantemos as maravilhas que o Senhor tem feito no meio de nós. E antecipemos o dia em que seremos libertos do pecado, da violência e da morte:

1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira / cantai salmos a seu nome glorioso! / Dai a Deus a mais sublime louvação / dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"
2. Toda a terra vos adore com respeito / e proclame o louvor de vosso nome! / Vinde per todas as obras do Senhor: / seus prodígios estupendos entre os homens!
3. O mar ele mudou em terra firme / e passaram pelo rio a pé enxuto. / Exultemos de alegria no Senhor: / Ele domina para sempre com poder!
4. Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar: / vou contar-vos todo o bem que ele fez! / Bendito seja o Senhor Deus que me escutou / nem rejeitou minha oração e meu clamor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Na Cruz de Cristo, nosso sofrimento ganha sentido. Nossa dor não nos leva à morte. Ela nos conduz à vida nova e plena do Reino.

Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Gálatas (6,14-18): "Irmãos, quanto a mim, eu me orgulho só da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por meio dela, o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Pois tanto a circuncisão quanto a incircuncisão não representam coisa alguma; mas o que importa é a nova criatura. E a todos que seguirem esta regra, sobre eles e sobre o Israel de Deus, paz e misericórdia. De agora em diante ninguém mais me deve incomodar, pois eu trago em meu corpo as cicatrizes de Jesus. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês! Amém". P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a palavra de Jesus, que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.
2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender, de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.
3. Sua palavra nos libera e nos faz viver em paz. Ouviremos com atenção a mensagem que Ele traz.

11 EVANGELHO

C. O Senhor nos chama à missão de libertar os irmãos do que escraviza, oprime e aliena. Os "72" somos todos nós, que aceitamos o chamado de Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,1-12.17-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, o Senhor escolheu outros setenta e dois homens e os enviou dois a dois, na sua frente, para toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. E lhes dizia: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita. Vão! Estou enviando vocês como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsas, nem sacolas, nem sandálias, e não parem no caminho para cumprimentar ninguém. Em qualquer casa em que entrarem, digam primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' Se ali morar um filho da paz, a paz de vocês irá repousar sobre ele; se não, ela voltará para vocês. Permaneçam naquela mesma casa, comam e bebam do que tiverem, porque o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem passando de casa em casa. Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que lhes servirem, curem

os doentes que nela houver, e digam ao povo: 'O Reino de Deus já chegou a vocês!' Mas, quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam pelas ruas e digam: 'Até a poeira desta cidade, que se grudou em nossos pés, nós sacudimos contra vocês. Apesar disso, saibam que o Reino de Deus já chegou até vocês'. Eu lhes afirmo que, no Dia do Julgamento, Deus será mais tolerante com Sodoma do que com aquela cidade". Os setenta e dois voltaram muito alegres, dizendo: "Senhor, até os demônios nos obedecem por causa do teu nome". Jesus respondeu: "Eu vi Satanás cair do céu como relâmpago. Vejam: eu dei a vocês o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo, e nada poderá fazer mal a vocês. Contudo, não se alegrem porque os maus espíritos lhes obedecem; antes, fiquem alegres porque os nomes de vocês estão escritos no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?

P. (Estendendo o braço): Acreditamos!

S. Vocês acreditam em um só Senhor, Filho eterno do Pai, que por amor de nós se fez Homem?

S. Vocês acreditam no Espírito Santo, fonte de graça e vida, que procede do Pai e do Filho?

S. Vocês acreditam na santa Igreja, Povo de Deus a caminho da Libertação, sob a guia dos seus pastores?

S. Vocês acreditam na vida eterna, quando o Senhor virá julgar os vivos e os mortos?

S. Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, só podemos chamar a Deus de Pai, quando servimos aos irmãos e lutamos pela libertação. Peçamos a Deus que nos dê sua força, para construirmos o Reino de justiça e fraternidade:

L1. O Evangelho é a Boa Notícia da Libertação: Libertação é o fim da injustiça, da discriminação e de tudo que gera a morte. É superar a idolatria e toda forma de pecado.

P. A caminho do altar, ó Senhor, vai seu povo em confiante oração, pois Tu ouves do pobre o clamor por justiça e por Libertação.

L2. O Evangelho é a Boa-Nova de Libertação: Libertação é terra e trabalho, pão e moradia, saúde e escola. É construir a paz, criar fraternidade, promover a vida. É animar homens e mulheres a buscar o Reino de Deus:

L3. O Evangelho é a Boa Notícia da Libertação para os pobres. Nossa missão é a mesma de Jesus: curar, valorizar, acolher, não condenar e revelar o coração misericordioso do Pai.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, acolhei a nossa prece e fazei de nós discípulos comprometidos com a Libertação e a salvação que vosso Filho nos trouxe. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pelas oferendas que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça Pai e posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comumhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que ele vem ajudar se houver união.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos pela vossa Palavra e alimentados com o vosso Corpo, possamos colher sempre mais os frutos da vossa messe, sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Cremos, celebramos e testemunhamos que o Evangelho é fonte de vida com dignidade e liberdade. Como cristãos, não somos movi-

dos pelo ódio, mas animados pelo Espírito da Ressurreição. Cremos, anunciamos e testemunhamos que, na Igreja e no mundo, os poderes serão abalados e destruídos, para que haja Vida na Terra como nos Céus. Cremos numa Igreja de Comunidades. Cremos num novo céu e numa nova terra, onde brilham a justiça, a fraternidade e a misericórdia.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste e nele o Mestre caminhou entre pó, poeira e espinho, entre pedras do caminho. E de todos os caminheiros foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar (caminhar).

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia mais que o sol do meio dia, pra você não tropeçar. Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

23 ORAÇÃO PELO

7º ENCONTRO DAS CEBs

P. Pai de Jesus e Pai nosso / Deus da vida e Senhor da História: / convocados por vosso Espírito / iluminados pelo Evangelho / alimentados na Eucaristia / sustentados pelo testemunho de nossos mártires / somos o "Povo de Deus na América Latina, a caminho da Libertação". Irmãos de todo o Brasil / e de outros países da Pátria Grande / mulheres e homens / negros e índios / operários e lavradores / pastores e fiéis / a Igreja una / a Comunidade dos seguidores de Jesus. A Baixada Fluminense, / favela de Belém e altar de Páscoa / nos congrega no 7º Encontro de Comunidades Eclesiais de Base. Queremos partilhar a caminhada / queremos celebrar o vosso Amor / queremos assumir nossa missão / de testemunhas e evangelizadores / neste Continente da morte e da esperança / já na véspera dos 500 anos de sua Evangelização. Ajudai-nos a construir o vosso Reino / na oração e no trabalho / na família e no movimento popular / na luta e na festa. / Sendo a Igreja pobre e unida, / livre e libertadora / autenticamente latino-americana. Com todos vosso filhos, / nossos irmãos, que lutam pela justiça / e esperam a Libertação. / Com Maria de Nazaré, / Morena da Pátria Grande, / mãe de Jesus Cristo, / vosso Filho e nosso irmão, / que reina convosco, / e caminha conosco / na unidade do Espírito Santo. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Gn 28,10-22a; Sl 91; Mt 9,18-26. /

3º-feira: Gn 32,23-33; Sl 17; Mt 9,32-38. /

4º-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7.17-24a; Sl 33;

Mt 10,1-7. / 5º-feira: Gn 44,18-21.23.29;

45,1-5; Sl 105; Mt 10,7-15. / 6º-feira: Gn

46,1-7.28-30; Sl 37; Mt 10,16-23. / Sábado:

Gn 49,29-35; 50,15-24; Sl 105; Mt 10,24-33.

/ Domingo: Dt 30,10-14; Sl 69; Cl 1,15-20;

Lc 10,25-37.

SANTOS BRASILEIROS NÃO CANONIZADOS

Entre os missionários ambulantes dos tempos coloniais, houve alguns que tinham grande amor pelo povo e pelo Evangelho, e por eles arriscavam a vida. Esses missionários consideravam suas caminhadas como uma romaria de penitência, e andavam sempre a pé ou de canoa pelos rios, sozinhos, ou com um ou dois companheiros e, às vezes, apenas na companhia de um cão.

Embora os caminhos fossem longos e duros, eles nunca se deixavam carregar nas redes, como faziam os demais colonos. Conforme a recomendação do Padre Anchieta, achavam que "o pastor é que deve carregar as ovelhas, e nunca as ovelhas carregarem o pastor. Muitos deles perderam a vida nessas viagens, mortos pelos índios, acidentes e doenças.

Um desses grandes missionários foi o padre jesuíta Gabriel Malagrida, nascido em 1689, e feito jesuíta com 22 anos. Percorreu, mais de uma vez, a pé ou de canoa, todo o Nordeste do Brasil, desde a Bahia até o Maranhão. Por toda a região, fundou Seminários para os rapazes, recolhimentos para as moças que queriam se dedicar à vida religiosa, e casas de oração. Dedicava-se apenas aos pobres, e não foi compreendido pela Igreja de sua época. Quando foi expulso do Brasil, as obras que fundara foram desaparecendo por falta de apoio. De volta a Portugal, o Pe. Malagrida acabou martirizado em Lisboa, con-

denado pela Inquisição e pela perseguição do Marquês de Pombal a morrer na fogueira. Grande missionário foi também Frei Antônio do Extremo, franciscano que pregou missões durante treze anos por Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e o Sul do País. Viajava a pé, usando uma cuia como chapéu, apenas um par de sandálias, um bastão para apoiar-se, e levando apenas seu livro de orações. Entre esses sinceros pregadores, encontramos também os capuchinhos. Frei Carlos José Spezia percorreu Pernambuco por quarenta anos e dizia: "Desejo morrer pregando". Frei Clemente de Adorno pregou em Minas Gerais por vinte e três anos: mandado para dirigir o hospício de Salvador, na Bahia, quis voltar para morrer junto a seus indígenas, em Minas.

O principal pregador capuchinho na colônia foi Frei Apolônio de Todi, que pregava a penitência e a paixão de Cristo. Sua ação se desenvolveu na Bahia e às margens do rio São Francisco. Na serra de Piquaraçá, transformou um monte num calvário, com capelas representando os passos da Paixão, onde passava quatro meses por ano, rezando e pregando. Voltava sempre às vilas que tinha visitado, para continuar seu trabalho de evangelização dos moradores. Pregou numa época em que os antigos aldeamentos missionários já tinham sido destruídos e os indígenas estavam sujeitos totalmente aos brancos. Morreu

Valéria Rezende

em 1820.

Nos primeiros tempos da colônia, quando viveram os aldeamentos missionários, a principal atividade econômica no Brasil era a produção de açúcar, algodão, fumo, enfim a agricultura e a criação de gado ou a colheita de produtos das florestas. Mas, entre os anos de 1669 e 1700, foram descobertas grandes minas de ouro nas montanhas de Minas Gerais, que vieram a modificar muito a vida na colônia do Brasil. A notícia da descoberta do ouro atraiu enorme população para Minas, vindo das outras regiões da colônia e também de Portugal. Quase um terço da população portuguesa da época se transferiu para o Brasil, em busca do enriquecimento fácil. Aumentou também a importação de escravos africanos, para o duro trabalho das Minas. Alguns anos depois, descobrir-se também diamantes.

Por ordem da coroa portuguesa, todo o c devia ser mandado para o Rio de Janeiro daí escoado para Portugal. O Rio de Janeiro torna-se uma cidade populosa e rica, e o governo geral da colônia acaba sendo transferido da Bahia para lá. O governo da Colônia repartia as terras de Minas por aqueles que queriam procurar ouro. Os mineradores deviam entregar uma quinta parte de ouro encontrado ao Rei. Mesmo com esse alto imposto, o enriquecimento era possível e até fácil.

VIVER EM CRISTO

PREPARANDO A PASSAGEM DO SENHOR

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

As leituras bíblicas deste Domingo supõem a do Domingo anterior. Resolutamente Jesus toma o caminho para Jerusalém para aí cumprir o plano do Pai, e enviou mensageiros à sua frente. Já em sua viagem, Jesus designou 72 discípulos, dois a dois e enviou-os à sua frente a toda cidade e lugar onde ele próprio devia ir (Lc 10,1-12.17-20). Jerusalém está no centro do objetivo de Jesus. De lá o plano do Pai vai se estender por todo o mundo. Jerusalém representa o mundo todo. Nela deverá reinar a paz. Nesta perspectiva devemos ver a 1ª leitura (Is 66,10-14c). Aquilo que se diz de Jerusalém já se antecipa de alguma maneira no presente, na passagem do Senhor rumo àquela cidade santa, preparada pela ação missionária dos discípulos.

Mas importa que os discípulos, mensageiros

de Cristo, não se apresentem com poder. É preciso que se apresentem desarmados, sem segurança pessoal, pobres de si, mas ricos da mensagem do Reino. Importa realmente gloriar-se apenas na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 2ª leitura, Gl 6,14-18).

Também hoje cabe aos cristãos preparar a passagem do Senhor, para que se estabeleça a nova Jerusalém, repleta de dívidas para os seus filhos. O Senhor continua a caminho de Jerusalém. Ele continua a enviar seus discípulos dois a dois, para preparar a sua passagem. Dois a dois para que a boa-nova seja antes de tudo o testemunho da caridade, do amor fraterno.

Neste Domingo a Comunidade cristã em sua assembleia eucarística pode recolher todo o trabalho missionário da Igreja para transfor-

má-lo em celebração. Diz o Evangelho que os discípulos voltaram com alegria, contando as maravilhas que Deus tinha operado por seu intermédio. A Comunidade viverá intensamente sua dimensão missionária. Não apenas a missão para outros países. Mas todo o esforço de cada membro da Comunidade no âmbito da família e no ambiente do trabalho, dando testemunho do Cristo. Depois, o trabalho em favor dos pobres e marginalizados, a ação no mundo do trabalho, nas periferias das cidades.

Será uma experiência pascal muito intensa. Será realmente dia do Senhor, experiência do Reino messiânico, da utopia descrita por Isaías. Assim celebrado, o Domingo gerará novo compromisso, pois no fim de cada Missa os cristãos são novamente enviados para prepararem a passagem do Senhor.

DEUS É MAIOR QUE A ESCURIDÃO

Carlos Mesters

e de rever a sua maneira de ver as coisas. Sustentados por esses motivos, eles caminhavam. Caminhando, um caminho se abriu. Começaram a sentir de novo a presença de Deus, a luz da sua Palavra e a força do seu Espírito. Mas, fato curioso! Apesar dessa novidade da presença de Deus, redescoberta na vida, eles continuavam dizendo: "Não existem mais profetas!" (1Mc 9,27). Continuavam esperando pela vinda de um novo profeta (1Mc 4,46; 14,41). Por que não reconheciam a presença da profecia, nessa nova experiência da Palavra de Deus?

Além disso, na época durante e depois do exílio, o que caracterizava o povo era sua preocupação em lembrar o passado e em escrever toda a sua história, desde a criação até o último rei antes do exílio. E outro fato curioso! Conservaram a memória do passado e a escreveram até nos últimos detalhes. Descreveram inclusive a visão que tinham do futuro. Mas esqueceram de registrar os acontecimentos do presente, que eles mesmos estavam vivendo. Por que não deram

atenção ao presente? Talvez a nova situação política depois do cativeiro explique esses dois fatos curiosos, esclareça melhor a saída que encontraram. Com efeito, há uma diferença muito grande entre o período dos reis e o dos profetas antes do cativeiro e o período sem reis e sem profetas depois do cativeiro.

Antes do cativeiro, o povo é governado por um rei que possui sua própria lei que é a Lei de Deus. Depois do cativeiro, o povo não tem rei próprio e deve obedecer à lei do poder estrangeiro. Antes do cativeiro, eles formam uma Nação-Estado e têm independência política. Depois do cativeiro, não são Nação nem Estado, mas apenas uma comunidade étnica, num império multirracial sem independência política. Antes do cativeiro, eles têm o controle do território em que vivem e não pagam tributo ao poder estrangeiro. Depois do cativeiro, não são donos do território em que vivem e pagam tributo ao poder estrangeiro.